

## O império da *volia*: entre o integralismo e o bolsonarismo.

**Maikel da Silveira**

Doutorando em Filosofia na PUC-Rio

<http://lattes.cnpq.br/9742508671373345>

[ababeladomundo@gmail.com](mailto:ababeladomundo@gmail.com)

135

Neste trabalho, exploro similaridades e disparidades entre o pensamento integralista de Plínio Salgado e o discurso do ex-presidente Jair Bolsonaro e seus aliados e apoiadores, sobretudo ao longo dos quatro anos em que o ex-presidente governou o Brasil (2018-2022). Procuro demonstrar, ao longo do texto, de que modo o acréscimo da palavra Liberdade aos três pilares do Integralismo (Deus, Pátria e Família), no discurso bolsonarista, produziu uma mudança significativa na forma como esses princípios eram abordados na obra de Plínio Salgado. Para revisitar essa obra, recorro principalmente aos estudos de Ricardo Benzaquen de Araújo sobre o líder integralista. Para falar do presente, me apoio em estudos de pesquisadores e filósofos contemporâneos, como Rodrigo Nunes, que buscaram iluminar o fenômeno recente do bolsonarismo, e, muito pontualmente, na cobertura jornalística dos discursos e falas públicas de Jair Bolsonaro ao longo do seu governo. Mais do que uma ruptura, argumento, o acréscimo da liberdade aos pilares do integralismo representaria, ao mesmo tempo, uma atualização e uma radicalização das ideias mobilizadas por Salgado. Argumento ainda que essa mudança, que considero crucial, pode nos ajudar a compreender, ao menos em parte, o apelo que o discurso bolsonarista exerceu, e talvez ainda exerça, sobre diversas parcelas do eleitorado brasileiro nos últimos anos; sobretudo na medida em que recupera uma espécie de herança recalcada e responde, dessa forma, a mudanças profundas na sociedade brasileira e no modo de funcionamento do capitalismo em sua fase tardia. Recorrendo à distinção de Svetlana Boym entre *svoboda* e *volia*, palavras russas utilizadas para representar duas concepções de liberdade, procuro situar a liberdade mobilizada pelo imaginário bolsonarista no campo da *volia*, que corresponde, para a autora russa, à liberdade dos tiranos, dos bandidos ou dos monarcas absolutos, para os quais tudo é permitido. Por fim, procuro apontar de que modo essa definição pode ter algo a nos dizer tanto sobre o passado quanto sobre o presente do Brasil, uma vez que a ideia de liberdade que imperava

no imaginário patriarcal do Brasil colônia, argumento, é, sob diversos aspectos, muito semelhante àquela que reina no imaginário dos senhores do agronegócio contemporâneo – mas também no de milicianos, colecionadores de armas, garimpeiros e outras figuras que orbitaram em torno de Bolsonaro e se tornaram atores relevantes, tanto do ponto de vista político quanto econômico, com sua ascensão ao poder.

**Palavras-chave:** Integralismo. Bolsonarismo. Liberdade.

### Bibliografia

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. As classificações de Plínio: uma análise do pensamento de Plínio Salgado entre 1938 e 1938. In: ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. *Zigue-zague: ensaios reunidos (1977- 2016)*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2019. pp. 71-91.

BERTONHA, João Fábio. *Plínio Salgado: biografia política*. São Paulo: EDUSP, 2018.

BOYM, Svetlana. *Another freedom: the alternative history of an idea*. Chicago; Londres: Chicago University Press, 2010.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. In: RODRIGO, Silviano (Org.) *Intérpretes do Brasil: Volume 3*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002. pp. 899-1102.

NUNES, Rodrigo. *Do transe à vertigem: ensaios sobre bolsonarismo e um mundo em transição*. São Paulo: Ubu Editora, 2022.